

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

EDITOR-RESPONSAVEL.—M. José d'Oliveira

ANNO I	Assignaturas		BARCELLOS	Publicações		N.º 30
	Trimestre	360 rs.—com estampilha 400		Corpo do jornal	40 rs.	
	Semestre	720 » — » 800		Secção d'annuncios	30 »	
	Anno	1440 » — » 1600		Repetição	20 »	
	Avulso	40 » — » 42 1/2		Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ		

QUINTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1880

BARCELLOS. 25

BANCO DE BARCELLOS

O artigo que em o n.º passado d'este jornal es crevemos acerca do Ban co de Barcellos produziu alguns reparos da parte das pessoas que apoiam a actual direcção. Por- quê e com que fim, é que nós não sabemos nem pretendemos se- quer averiguar; o que é certo, no entanto, é que os produziu, e, o que é certo, também, é que os reparos dos defensores da direcção produziram em nós um pasmo as- sombroso.

Pois, como se enten- derão os commentarios que foram feitos? Que quererão dizer? A que alinarão?

Nós narramos os acon- tecimentos havidos em duas assembléas geraes. expozemos com inteira fidelidade o que em taes assembléas geraes se passou, e os defensores da direcção não se dão por satisfeitos?

Seria porque não re- velamos ao publico o que se passa n'aquelle esta- belecimento de credito? o para que elle serve? como vai de finanças?

Vamos fazer-lhes a von- tade.

Ficarão todos satisfei- tos — defensores da di- recção — seus adversa- rios—e o publico em ge- ral.

* * *

Para que deve servir o Banco de Barcellos vé- se do art. 2.º dos estatutos, dizendo, que o seu ob- jecto é occupar-se de todas as operações concernentes a esta- belecimentos d'esta ordem.

E quaes são as opera- ções de que geralmente se costumão occupar es-

les estabelecimentos de credito chamados ban- cos?

Quando o sujeito que tiver de responder a es- ta nossa interrogação fôr o puro proletario, a car- go de quem só se sup- poem estar a propaga- ção da especie humana; quando fôr funcionario publico, porque esse de- sempenhará um excel- lente papel se procurar mostrar que tem a boa- altura a pezada tarefa de servidor do estado; quando fôr ecclesiasti- co porque esse não fa- rá pouco em gargantear cadenciadamente uma toadilha de cantochão; diremos, quando fôr qualquer d'estas cousas, não saberá responder- nos; porém, quando fôr ou tiver sido commer- ciante, ainda mesmo que nunca envolvido em al- tas transacções mercan- tis, responder-nos-ha que os bancos foram des- tinados especialmente para auxiliar o commer- cio, facilitando-lhe por todos os meios e modos as suas muitas e varia- das operações, na sua maior parte peizadas e arriscadissimas, se não fossem estes estabeleci- mentos de credito que tão vantajosamente be- neficiam aquella impor- tantissima classe, á cus- ta da qual, como com- pensação, prosperam e frutificam.

E não se queira adu- zir, como argumento, que nem todos os asso- ciados d'estes estabele- cimentos são commer- ciantes. Seria essa uma objecção stulta, a que só de passagem obser- varemos, que se não as- sociem por esse fim os não commerciantes, e que ninguem as manda

procurar tirar lucros de uma sociedade cujo fim é notoriamente conheci- do, e havendo outros meios para que os pos- suidores de qualquer quantia possam empre- gar os seus capitaes.

Ora o commercio re- cebe o auxilio e protec- ção dos bancos, como é bem notoriamente sabi- do do mundo commer- cial, e é por elles pro- tegido, não só facilitan- do-lhes capitaes a um juro certo e determina- do por contas correntes com garantia, como fa- zendo ao commerciante descontos de lettras, ora transferindo-lhes os seus capitaes de praças para praças e ainda recebe- do-lhes em deposito qual- quer quantia porque pa- gam certo e determina- do juro.

Estas são as princi- paes operações de um banco. Depois d'estas, que são as mais lucra- tivas ou quando se não pôdem fazer, porque não ha commercio, pôde um banco occupar-se de qualquer outro ramo commercial e o Banco de Barcellos pôde fazer tudo quanto lhe permit- tem os seus 16 nume- ros do art. 20.

Mas o Banco de Bar- cellos terá satisfeito aos fins d'esta ordem de es- tabelecimentos?

Vamos vel-o.

* * *

No seu relatorio de 15 de janeiro do corrente anno encontra-se o Ban- co de Barcellos com uma verba de lettras descon- tadas e a receber da quantia de 54:239\$020 rs.; e quer saber o pu- blico onde está descon- tada a maioria d'essas lettras? é nas freguezias da Alheira, Igreja Nova

e Perelhal, em Coimbra e não sabemos em que outra agencia.

Perguntamos nós ago- ra? o Banco de Barcel- los é banco de Coimbra ou de onde é?

Se o Banco de Barcel- los não tem na sua se- de com quem fazer a maioria de operações, então mude-se-lhe a se- de e denomine-se Banco de Coimbra e de Fundão.

Uma outra pergunta ainda?

Quantos commercian- tes ha na Alheira, na Igreja Nova, em Perelhal e nas outras noventa e duas freguezias que tem o concelho de Barcellos?

Para que é que se des- contam lettras á classe dos lavradores?

A gerencia do Banco quererá deitar a perder a classe agricola?

O banco de Barcellos terá o caracter de ban- co agricola?

Os lavradores estarão nas circumstancias de descontar lettras com 8 % de juro, quando as suas propriedades não lhe dão o rendimento de 3 %?

Isto se não é velhaca- ria ou ignorancia é de- cididamente caçoada.

Agora perguntaremos nós á direcção? Quan- tos contos de réis estão descontados de lettras aos commerciantes da séde do banco?

Não pôde responder- nos a direcção, porque tem a certeza que não são elles representados na conta de lettras des- contadas, nem pela de- cima parte do capital emitido.

Porque isso acontece logo o explicaremos; no entanto sendo a primei- ra emissão do Banco de Barcellos da quantia de

200:000\$000 réis, sabe muito bem a direcção que nem o dobro d'essa quantia chegaria para as transacções commer- ciales de Barcellos.

Em compensação de tudo isto, vão os com- merciantes de Barcellos fazer os seus descontos a Braga, Vianna e Por- to, e ás muitas agencias que os bancos de Bra- ga, Vianna, Guimarães, Porto e Lisboa tem em Barcellos.

Formosa direcção! Que edificante procedi- mento!

Que sombra benéfica que é a gerencia do Ban- co de Barcellos!

Mas apparecem-nos cheios de philaucia e pe- dantismo alvar, suppon- do-se entendidos em coi- sas commerciales!

Continuaremos.

O Banco de Barcellos tem recebido dos seus accionistas 116:602\$500 réis.

Querem saber os srs. accionistas como está empregado a maior par- te d'este capital?

Ahi vai:

Devedores por hypotheca	8:496\$860
Acções de conta propria	1:875\$000
Agencias no estrangeiro	13:894\$500
Agencias no paiz	13:179\$635
Papeis de credito	4:406\$920
Letras em liquidacão	4:603\$275
Letras tomadas	672\$485
Letras protestadas	886\$010

48:014\$685

Quer dizer, quasi me- tade do capital realisa- do do banco está peri- gosamente dormindo nos braços do risco, pela igno- rancia crassa e supina dos seus directores.

Não será isto verdade?

Se o não é, que falle a agencia de Coimbra, onde uma dezena de con- tos está em risco emi- nente de desaparecer, o que não aconteceria se os descontos se fizes- sem na séde, não ha-

vendo como não ha necessidade de ir procurar fóra emprego dos capitães.

Isto representa o que nós sabemos, porque se podessemos devassar os arcanos do banco mais avançaríamos.

É pena que, assim como a gerencia toma a seu cuidado devassar os segredos das poucas casas mercantis que vão fazer descontos ao banco, nos não revele o negro do quadro que a direcção, pela sua ignorancia, traça contra os interesses dos accionistas.

Assim como se diz nas assembleas, nos cafés e nas tabernas, nas ruas e nas praças e nos centros politicos progressistas quem são os devedores do banco, e se decide a quem se ha-de fazer desconto por perder, ou não á grey progressista, assim se devem confessar publicamente as levandades praticadas.

Não convem isso.

É necessario desconceituar os adversarios, como se fosse vergonha ou ignominioso ter transacções com o Banco de Barcellos.

Infâmia!

Que é isto senhores? O Banco de Barcellos deverá estar á altura do leilão que se faz na praça publica onde o farricoco apregoa por um palaco o segredo que contem uma baceta?

Nem mais uma palavra!

Silencio! que o impõe o presidente, badalando a campainha nas assembleas geraes, e ameaçando com a sua qualidade de administrador do concelho!

Silencio! que os officiaes da administração podem gazofilar-nos, que estão a postos!

Silencio! que se mandou vir o regedor!

Silencio! que o presidente bateu com o tacão da bota, esmagando a assemblea com este argumento novo de pelle de boi!

Silencio, accionistas, que se vos alçou de pretenderdes dar um assalto ao banco!!!!

Assalto?

Pois houve quem se atrevesse a dizer isso?

Haverá quem, tão petulante mente alvar, queira com esse qualificativo infamante dizer, que na ultima assemblea geral mais se pretendia dar um assalto ao banco, que outra cousa?

Ah! miseraveis! que a tanto avançaes!

Não vos lembrareis, que no caso do assalto estardes vós, com raras e honrosas excepções, se a sorte, por um dos muitos trambolhões que costumam dar, vos não encaixasse com umas migalhas de herança, sem a qual, ou picaríeis touros de algum lavrador, calçando um tamanco bem ferrado, ou manjariéis o pico e broca do mineiro á busca de manancial para limar algum prado?

Não; mas ao contrario d'isso fallais em honra, brio, e digni-

dade, e não quereis em risco os capitães.

E os dos outros? Não terão elles o direito de zelar o que é seu?

E quães são os capitães que tendes no banco, um dos da herança de trambolhão?

Não quereis em risco os capitães. Não. Mas de quem são esses capitães? São os que o banco tem em vosso poder, ou a que é?

O melhor de tudo era que houvesse mais fino e mais prudencia, porque, a respeito de seriedade, nós estamos convencidos que a tendes, bastando só para nos convencer o logio feito pelos herdeiros do nobre conde da Estrella, irmão do fallecido Manoel Luiz Monteiro, de Carvoeiro.

Proclama no entanto a gerencia do banco a sua capacidade bancaria; e nós reverentemente a apoiamos.

Fallam os factos mais alto que nós.

Fallam 5 contos de réis perdidos com saques do Brazil, porque a gerencia, não entendendo nada absolutamente de commercio, fazia operações de saques com o Brazil como se aquillo fosse uma mera brincadeira.

Veio uma oscillação de cambio, e o Banco de Barcellos, que não tinha capitães para demorar no Brazil, sob pena de quebrar, perde 5 contos de réis com toda a satisfação e gosto da entendida gerencia.

Porque se não cubriam logo esses saques sobre Londres? Porque a direcção é inepta e incapaz de gerir um estabelecimento bancario.

Ficaremos hoje por aqui, e continuaremos no numero seguinte a narrar a desordem, o desleixo e cahos em que anda o Banco de Barcellos.

SECÇÃO NOTICIOSA

Deputado eloquente—Digam lá embora o que quizerem do deputado por este circulo, mas vamos de concordar que o orador do meeting no quinteiro da Barreira é eloquentissimo. Já o anno passado mostrou os seus dotes oratorios ao auditorio barcelense, que attento o escutava, ouvindo pregar-lhe com melodiosa voz e arrebatadora eloquencia economias nunca sonhadas. Então o seu verbo eloquente arrancou freneticos applausos de todos, até mesmo... d'um çaosinho a latir!

Deixem de ser impertinentes essas más linguas, que por ahí andam a perguntar, se o sr. dr. Barroso Pereira e Mattos já botou falla na camara dos deputados. E de mais... isso nem se pergunta. Pois um orador, como realmente elle é, havia de estar embuchado sem fallar? Fallou, fallou... Que admiracão pois, se até a jumentada de Balaam tambem fallou?

Se andassem em dia com o que se está passando no parlamento, já teriam lido o brilhante discurso do deputado, publicado no «Diario das Camaras», sessão de 3 de fevereiro de 1880, pag. 363, a proposito da discussão do projecto de lei n.º 70 (arremataçào do real d'agua).

Pergunta o ministerio: *esfolo se o povo?*

Responde o nosso Demosthenes, deputado por Barcellos: *approvo.*

Ora, ha nada que mostre mais engenho, mais estudo, mais amor pela sua patria, mais dedicacão pelos seus conterraneos, do que este rasgo d'eloquencia—*Approvo?*

E realmente sublime o valor d'estas sete letras! Um A d'uma elevacão pasmosa, um P d'um effeito brilhante, outro P d'uma rhetorica inexcelsivel, um R d'uma sublimidade esplendida, um O d'uma rolandidade acabada, um V d'um florido encantador, e outro S d'uma persuasão irresistivel.

Que prodigioso discurso este, pequeno em dimensões, mas de grande alcance e immensuravel na importancia, vindo a ser pasmoso, brilhante, inexcelsivel, esplendido, acabado, encantador e irresistivel! Não he bem uma coisa d'ouro! Ora, se vale...

Veja e admira, Barcellos, esta sua gloria, que tanto brilha para o contribuinte enganado com fementidas promessas de economias.

Pergunta—Fazemos respeitosamente a seguinte aos juriscõsultos entendidos em materia criminal:

A disposicão do § unico do art 415 do Código Penal será applicavel ao crime committido em cemiterio?

Temos duvida sobre isto e não podemos aceitar a affirmativa, considerando os cemiterios como edificios destinados ao culto religioso.

Que lhe parece, sr. administrador do concelho?

Queda mortal—No domingo, pela meia hora da tarde, cahiu da janella do quarto do carcereiro da cadeia d'esta villa, o sr. Antonio Luiz Ferreira Gomes, um seu filhinho de 2 a 3 annos d'idade, ficando logo instantaneamente morto. Sirva isto de aviso ás mães, para que tenham todo o cuidado com seus filhinhos inexperientes.

Jogo—Embora não seja ouvida a nossa voz profana na sagrada reunião progressista da terra, continuamos a clamar contra a escandalosa *batota*, que por ahí va. Mas que importa isto ao sr. administrador do concelho?

Houve tempo em que elle se queixou, mas agora está tudo mudado.

Todos apontam ahí o sitio das Torres onde se joga escandalosamente, mesmo ao ar livre, proximo da administração e em frente da casa do exm.º sr. juiz de direito d'esta comarca, e nada de novo a tal respeito...

Digam lá que não ha gente como está granjola, que do direito faz torto e do torto direito?

A Lanterna—Reappareceu pela segunda vez em Lisboa, o jornal d'este titulo, no intuito de alumiar o espirito do povo

Gostosamente recebemos os n.ºs publicados, e agradecemos a troca

Digam lá que não!...—O nosso collega da capital «Novidades», sob notas do parlamento, diz do representante por este circulo:

«O illustre deputado por Barcellos, o sr. Barroso, no seu discurso de debate, proferido hontem (sabbado 21), arremessou do alto da sua cadeira e... das suas snissas, entre outras phrases notaveis pelo alcance e novidade do conceito, esta que nós publicamos alegremente para instrucção e gaudio dos que, perante a immaculada urna do circulo de Barcellos, lhe confiaram o mandato

A miseria é um mal. A camara ao ouvir esta nova e profunda revelação estremeceu. E' que o illustre deputado desentranhara das suas penozas e longas locubracões uma d'estas affir-

mações, que, tendo a solemnidade das prophcias, caracterisava-se ao mesmo tempo por ser uma das mais incontestadas novidades da epocha actual.

Salve! Barroso illustre, quando sentires outra vez a inspiracão a inflamar-te o genio, pede agua... ao Izidro.»

Fallecimento—Finou-se hoje de manhã o sr. Manoel José da Silva Nazareth, digno fiscal d'obras publicas, victima de uma phthisica pulmonar.

A sua familia os nossos sentidos pezames.

Citacão d'um rei—O rei da Belgica esta citado perante um tribunal do seu paiz. Facto digno de notar-se, por que estabeleceu na pratica d'um paiz, mesmo monarchico a *egualdade civil* para os direitos e deveres. Foi o caso. Uma sociedade denomina—*Filarmonia*, uma das sociedades de reducção mais antigas de Bruxellas, vê-se na necessidade de liquidar, em consequencia dos seus excessivos gastos. O rei presidente honorario da dita sociedade, possuidor de grande quantidade d'accões, foi citado para comparecer ante o tribunal civil, para ouvir pronunciar a sentença da dissoluçào da sociedade

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 23 DE FEVEREIRO DE 1880
(Do nosso correspondente)

Depois de bastantes dias de temporal voltou no domingo um agradável sol.

A irmandade de S. Francisco entendeu porém que não devia effectuar o sahimento da processão de cinza, addiada pela 3.ª vez para hoje, se o tempo o permittir.

Poucas são as noticias, que se prestam a ser relafadas aos nossos estimaveis leitores de quem, por esse motivo esperamos merecer desculpa de apresentarmos hoje esta secção tão mal preenchida.

Na quinta feira da semana passada morreu, quasi repentinamente a exm.ª sr.ª D. Antonia C. Antonio Carneiro Vidal, que havia apenas desenoze dias se achava casada com o sr. Delacruz Vidal, que ha annos lecciona francez n'esta cidade.

Em breve se espalhou o boato de que a infeliz senhora fora victima d'um envenenamento, e as autoridades para descobrimento da verdade tomaram conta do cadaver, que, depois dos officios de sepultura, foi, na sexta-feira á noite, transportado para o theatro anatomico da escola medico-cirurgica, a fim de no dia immediato se proceder á necessaria autopsia.

Os facultativos que executaram esse trabalho, foram os snrs. Joaquim Pinto de Azevedo, e Manoel de Jesus Antunes Lemos, em presenca dos snrs. dr. Pinheiro Ozorio, juiz do 1.º districto criminal, dr. Cardoso e Silva, delegado, e escriptivo Velloso.

As visceras da defuncta, que apresentava no rosto os symptomas do envenenamento produzido pelo fosforo, foram introduzidas em frascos de vidro, as quaes, depois de sellados devidamente, deram entrada no laboratorjo da Academia Polytechnica, para se proceder ao necessario exame.

Na occasião em que o cadaver era levantado do caixão onde estava depositado, appareceu, occulto entre as saias, um feto de 5 para 6 mezes, que alli tinha sido introduzido furtivamente, visto que

a amortalhadeira na occasião em que procedeu á funebre toilette da fallecida, nada notara que revelasse a existencia de um novito.

Innumeras são as versões que correm, sobre a origem d'este triste acontecimento, por em quanto envolto em um certo mysterio que á justiça compete descobrir, mas sobre o qual nós nada mais podemos aventar, sem risco de cabirmos em grave erro.

Permitta-se porém que julgemos pouco edificante uma declaracão que a familia da fallecida publicou hontem nos jornaes da localidade, publicacão que em presenca dos accionistas que se defam equivalet a uma profanacão ao cadaver da infeliz senhora.

Pouco depois do meio dia de segunda-feira desabou uma saibreira do monte dos Congregados, ficando ferido gravemente um trabalhador Antonio Pinto de 68 annos de idade.

Ainda ha bem pouco tinha uma parte da referida saibreira desabado sobre um rapaz de 18 annos que morreu pouco depois.

A «Actualidades» de hontem chama, e com razão, a attenção da vereacão da camara para estes acontecimentos, devidos em parte, ao pouco cuidado dos zeladores municipaes, que mais se dedicam a outros misteres do que ao cumprimento dos seus deveres.

No sabbado de manhã chegaram a esta cidade os restos mortaes da joven filha do digno par do reino Pereira Cardoso, fallecida em Faro, onde sua estremosa familia a levára para com a mudanca d'aes tentar combater os estragos produzidos por uma typhica que pouco a pouco ia minando a existencia d'aquella creanca que, infelizmente, foi dominada pela terrivel enfermidade ante a qual a medicina nada é.

Grande era o numero de pessoas e das mais elevadas gerarchias, que no mesmo dia concorreram aos funebres officios em suffragio d'aquelle anjo a quem Deus concedera, por certo, nos Cens a felicidade de que a privou na terra, subtraindo-a tão cedo aos carinhos de sua estremosa mãe.

A elle e sua familia, os nossos pezames.

Hontem foi exautorado das distinctivas militares na parada do quartel d'infanteria 18, o cabo Jose Alfonso Cancellinha de infantaria 6, pelo crime de extravio do dinheiro á sua responsabilidade.

Realizou em um dos dias da semana passada, a sua conferencia, o nosso distincto amigo o sr. capitão P. Cabral, de caçadores, desenvolvendo brilhantemente o thema que annunciara.

No mesmo dia um trem da companhia de carris americanos, proximo á Nova Alameda atropellou uma creanca, a quem de certo tem de ser amputada a perna direita.

A ordem do exercito ultimamente publicada effectua varias promoes nos quadros das differentes armas, que não ficam ainda assim preenchidos completamente.

Com quanto não julgemos que uma declaracão feita pela illustrada redacção da *Folha da Manhã* no ultimo n.º d'este jornal, se refira aos nossos escriptos, cumpre-nos contudo declarar, que, jamais deixaríamos de tomar a responsabilidade do que escrevessemos e firmassemos, como sempre, com a nossa assignatura, J. P.

BRAGA, 24 DE FEVEREIRO
(Do nosso correspondente)

Despreza o governo a opinião do paiz, que claramente se manifesta contra a maior parte das medidas de fazenda.

Declara perante o parlamento que faz d'ellas questão politica; quer impol-as á sua maioria, que se lhe apresenta flexivel e tolerante.

Muito embora; o dever de todo o cidadão a quem não é indifferente a sorte do paiz, que presa os seus mais vitaes interesses, é protestar energicamente contra ellas, e levar perante a representação nacional a expressão franca do seu pensar.

Não aconselharia nunca a resistencia a quaesquer propostas do governo, quando visse que as circumstancias do paiz exigiam sacrificios, quando visse que da parte do governo havia sinceros desejos de augmentar a receita publica sem aggravamento excessivo para o contribuinte, accellendo quaesquer modificações nos seus projectos financeiros.

Mas quando um ministro obno xio falseando as suas promessas de economias, quer á força impôr ao povo sacrificios tão peizados, que as suas condições não comportam; quando diz que faz questão politica dos seus projectos de impostos, a reacção legal, o uso do direito de representação e uma necessidade, e um dever, que se deve aconselhar ao povo.

E' por isso que felicito os que aqui apresentaram aos habitantes do concelho uma representação, para ser dirigida ao parlamento contra as propostas tributarias e especialmente contra as que mais vexatorias são.

E' de esperar que o exemplar dos habitantes d'este concelho seja seguido pelos d'ahi e de toda a parte.

Vae n'isso o interesse de todos. Chegou o sr. Custodio Joaquim Freire, secretario geral d'este districto, que ha dous mezes se achava no uso de licença.

Vê-se que se não realizou o que alguns diziam, que elle não voltava para aqui porque a grei progressista d'esta *Braga Fiel* o não queria cá. Quizessem ou não, o que é certo é que o homem está ahí.

Dizia-se tambem que lhe tinham exigido que elle não assistisse aos trabalhos da commissão districtal, para levado pelo seu catonismo... de fun' l, não ter de interpor alguns recursos de muitas reclamações, em que se interessava a auctoridade.

Não sei, nem me importa. Folgo com a sua vinda, por que é um grande castigo para o sr. visconde de Pindella. Elle só por si encerra-se de fazer a critica imparcial da administração do sr. governador civil, e o que é mais para extranhar até a sua apreciação como homem.

Tambem chegou o sr. Miguel Maximo, a quem a sorte tem sido menos favoravel nos ultimos tempos.

Depois de tantos desastres até o irmão lhe transferiram de escrívão de fazenda de Villa Nova de Famalicão.

A quem anda por caminhos errados é o que lhe acontece.

Na segunda-feira trabalhou em exercicio o regimento de infantaria 8 á voz do seu commandante, o sr. Henrique José Alves.

Foi muito concorrido no domingo o *lausperenne* na igreja do Collegio.

O novo monsenhor Rebello apresentou-se a officiar com as suas vestes novas.

Parecia mesmo um bispo. Estiveram aqui no domingo os srs. condes de Margaride.

Não se realizou no domingo a assemblea geral dos accionistas do theatro de S. Geraldo por falta de numero.

Conferam-me que um ex-padre, que queria por força obter a honraria de ser director do theatro, fizera com que se não esperasse por maior numero de accionistas para

funcionar a assemblea geral. Elle é um grande patusco.

No domingo chegou aqui a noticia de que havia n'esta terra mais dous commendadores. D'um ja eu tinha dado noticia, era o virtuoso progressista reitor de S. Paio de Merelim. O outro é o tio do sobrinho, o sr. João Luiz Pipa, tio do deputado por este circulo, o sr. Penha Fortuna. Divergem as opiniões sobre os fundamentos d'esta commenda.

Uns attribuem-na aos serviços prestados pelo agraciado á arte de vindificação, outros aos que prestou na liquidação do Banco Commercial, como mostrou o *Jornal da Manhã*, e finalmente alguns, e eu sou d'essa opinião, consideram a commenda como um presente de familia.

Bem haja o sr. Penha que segue o principio—*primeiro os meus*



A MEMORIA

FRANCISCO MACHADO BARROSO PEREIRA DE CARVALHO

No dia 18 d'este mez, falleceu na sua casa de Lijó, Francisco Machado Barroso Pereira de Carvalho, e, no dia 20, foi seu corpo sepultado no cemiterio publico, d'esta villa.

Ligado, desde a infancia, ao illustre finado por uma entranhada amizade, é indeclinavel dever meu vir depór sobre o seu tumulo a homenagem saudosa de multissimo respeito e admiração pelas suas estremadas virtudes; e,—esboçando, a largos traços, a sua biographia,—honrar-lhe a memoria illustre, e relembrar aos que ficam e lhe foram caros, que, n'este testemunho de reverencia pelo fallecido, vae, apenas, o saldo de uma divida de gratidão a um d'esses valentes, que mais trabalharam para a implantação do systema liberal entre nós, e bem-mereceram da patria.

Releva mesmo, nas condições actuaes da nossa epocha, cheia de desfallecimentos, e erma de estímulos geradores das grandes acções, recordar e encarecer as virtudes, que assignalaram os filhos d'aquella epocha, tão fertil de acontecimentos verdadeiramente notaveis.

Francisco Machado Barroso Pereira de Carvalho, filho do dr. Agostinho Barroso Pereira de Carvalho e de D. Thereza Machado, serviu, como capitão, no regimento de milicias d'esta villa, no qual foi sempre bemquisto dos seus subalternos, e muito considerado pelos superiores, como official distincto, d'um comportamento, tanto civil como militar, exemplarissimo, e cavalheiro de bizarros brios e de fina educação.

Espirito liberal e esclarecido, foi sempre estremo propugnador e defensor dedicadissimo da rainha, a sr.ª D. Maria II, e da Carta Constitucional.

Travada que foi a lucta, não lhe consentiu o animo ficar inerte na expectativa dos momentosos acontecimentos; que se seguiram.

Em 1828 marchou para a cidade do Porto, em defeza dos seus principios e da sua affectuosissima rainha, na companhia de seu irmão José Barroso, então, como elle, official do batalhão de voluntarios creado n'esta villa; e ahí, empenhado tambem no mesmo proposito, encontraram já seu irmão Antonio Barroso, brayo capitão de infante-

ria n.º 3—o terror do *Miguelismo*, que se acantonava em Braga, no tempo em que o Marquez d'Angeja governava aquella cidade.

D'esta resolução gloriosa e heroica, resultou para Francisco Machado—a prisão nas cadeias d'esta villa, nas da Relação, nas de Coimbra e ultimamente nas de Almeida; para seu irmão José Barroso—o ser tambem preso, e depois condemnado em degredo para Rios de Sena, onde morreu; e para seu irmão Antonio Barroso, que retirou do Porto com o corpo a que pertencia—o ter de emigrar para a Hespanha, d'ahi para a Inglaterra e depois para a Terceira, d'onde voltou ao Porto, com a expedição dos setemil e quinhentos bravos, commandada pelo immortal D. Pedro IV; e, n'aquelle memoravel assedio, operou prodigios de valentia, procurando sempre nos combates os pontos mais arriscados, até que foi morto no fogo do Monte das Medalhas.

Francisco Machado immolou, nas aras da causa que defendia, a tranquillidade e segurança pessoal, tantas vezes arrastada pelas prisões; os seus bens, que viu confiscar; e as lagrimas, mal contidas, pela morte de seus dois irmãos José e Antonio, que estremecia como a filhos.

Tudo sacrificou á defeza do throno da sua rainha, da Carta das nossas liberdades, da ventura, emfim, da sua patria, e nunca lembrou os seus serviços, nem os de seus irmãos, para solicitar d'ella o galardão merecido!

Na familia foi o que fóra na vida publica.

Casado com a exm.ª sr.ª D. Brites da Cunha Leitão Pigarra Sotto-Major Machado, já fallecida, foi esposo amantissimo, educador austero, mas amavel, de seus dignos filhos, a quem cumprimentamos.

Amigo modelo! deixaste de pertencer ao numero dos vivos, mas a creença christã—balsamo sublime que a todos transforma em sorrisos, os dōres mais intimas—da-me a consoladora esperanza de que o teu espirito rebrilha ainda para mim e para os teus, mais vivo d'amor e de felizes, entre os esplendores da luz perpetua!

A morte não conseguiu, por tanto, apagar as nossas affeições.

Vivem com a tua memoria.

E, porisso, se estas palavras, a que a dor mal permite expressão, tiverem echo além-tumulo, acolhe-as como enternecido adeus de um antigo camarada, e do mais intimo e verdadeiro dos amigos que viveste na terra.

Descança em paz!

Antonio do Rego Faria Barboza

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



Maria José do Carmo M. Miranda Fogaça Gomes e filhos, julgam ter agradecido a todos os cavalheiros que os obzequiaram por occasião do fallecimento de seu saudoso marido e pae Martinho Antonio Gomes; mas como podesse dar-se alguma falta involuntaria, por este modo, a todos testemunham seu indelevel reconhecimento.

Egualmente consignam seus protestos de gratidão, a todos os srs. Ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao res-

ponso de sepultura e enterro.—Barcellos, 19 de fevereiro de 1880. (131)

AGRADECIMENTO



Os abaixo assignados summamente penhorados para com os revm.ª ecclesiasticos e exm.ª srs. que, durante a fatal doenca de sua extremosa esposa e mãe, a sr.ª Joanna Rodrigues Lima, se interessaram por ella, bem assim para com todos aquelles, que assistiram dos officios funebres de corpo presente da finada, e para com os exm.ª medicos, os srs. José Duarte Paulino e Manoel Lopes d'Albuquerque, que com a maior dedicacão e carinho sempre assistiram á doente até o ultimo momento, vem por este meio testemunhar a sua gratidão e reconhecimento, na impossibilidade de o fazer a todos pessoalmente, como immenso desejavam.

Antonio Luiz da Costa Azevedo
O abb.ª Antonio Luiz da Costa Azevedo
João Meira L. da Costa Azevedo
Manoel M. Lima da Costa Azevedo
Maria Rodrigues Lima d'Azevedo
José d'Araujo Teixeira Novães (127)

CONVITE

Tendo fallecido em Pernambuco o sr. Antonio Gomes Leal Loyo, filho e genro dos exm.ª commendadores, José da Silva Loyo e Antonio Gomes Miranda Leal; o abaixo assignado, amigo intimo dos mesmos pae e sogro do finado, manda dizer uma missa rezada para suffragar a alma d'este, no real templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, em Barcellos, ás 9 horas da manhã do 1.º de março proximo futuro, trigesimo dia do seu fallecimento, e convida todos os seus amigos, residentes n'aquella villa, a assistirem áquelle acto, pelo que se confessará summamente reconhecido.—Lisboa, 20 de fevereiro de 1880

José Joaquim de Faria Machado

MODISTA

Offerce os seus serviços n'esta villa uma senhora, que trabalha pelos figurinos em vestidos e tudo que diz respeito a *toilettes* de senhoras e creanças. Quem pretender dirija-se á redacção da *Folha da Manhã*, ou pessoalmente, ou por meio de carta com as iniciaes E. A.

RAPÉ

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos

seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (132)

ARREMATACÃO

No dia 14 de março proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, tem de entrar em arrematacão os bens penhorados ao executado Antonio Barboza, viuvo, desta villa e residente na de Espozende, na execução que lhe move a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, desta mesma villa, cujos bens são—uma morada de casas altas de dois andares, sitas na rua das Velhas, desta villa, confrontante do nascente com a rua onde é sita e norte com Joaquim Antonio, avaliadas em 300:000 rs.—outra casa alta, sita na mesma rua, de dois andares, confronta do nascente com a mesma rua, e sul com a rua ou viella da Vinha Velha, avaliada em 700:000 rs.—outra casa alta, sita no Largo da Fonte de Baixo, desta mesma villa, confronta do nascente com a viella das Vigandeiras, e poente com João José Alves, avaliada em 160:000 rs.—outra casa terrea, sita na viella da Vigandeira, desta dita villa, confronta do nascente com a viella onde é sita e poente com Antonio Xavier da Silva Bezerra, avaliada em 50:000 réis. Por este serão citados todos os interessados incertos do executado, para ficarem sciente do dia da arrematacão e assistirem aos termos do processo. Barcellos, 23 de fevereiro de 1880.

Verifiquei. O juiz de direito—Peixoto.

O escrívão

(133) Domingos Miguel d'Azevedo

JORNAL DAS DAMAS

6 mezes de graça!!!

Publicou-se o n.º 156, pertencente ao mez de novembro, contendo figurinos illuminados das ultimas modas de Paris para senhoras e meninas, e alternadamente debuxos para bordar e moldes para cortar fato, descripção de diferentes toilettes de vestidos, chapens, penteados, etc. Quem assignar pelo presente semestre—julho a dezembro—paga unicamente 1\$500 réis, e recebe gratis todos os numeros publicados desde janeiro a junho.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na livraria do editor Joaquim José Bordalo, Travessa da Victoria, 14, 1.º andar, e no Porto, Coimbra, ilha de S. Miguel, Braga, Beja, etc. nas principaes livrarias.

As pessoas das provincias podem remetter esta importancia em estampilhas ou valles do correio ao editor.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia-medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE & C.º

Agente

57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro.

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Preclam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

ATENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flôr, stearina, manteiga, chá, biscoito fiancez, nacional, dito de Val longo, ghebra, licores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revênder faz-se grande desconto.

Preços do café flôr 459 gr.

1.ª qualidade	300 réis
2.ª »	260 »
3.ª »	220 »
3.ª »	180 »

Desconto 10 p. c.

N. B.— Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabiliso-me pela boa qualidade. (45)

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas eculares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens pôdem obter-se dos agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

C. MENERES & C.ª

PORTO

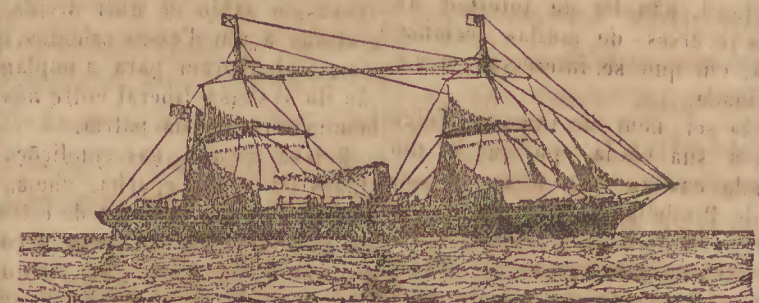
Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)